

Cuidar e servir a vida, o coração da Hospitalidade

Por Irmã Idília Maríá Moreira G. Carneiro

Por ocasião do Dia Mundial da Saúde Mental

No dia 10 de outubro, celebramos o Dia Mundial da Saúde Mental. Este ano, o tema da Organização Mundial da Saúde é «Experiências vividas e escutadas: vozes reais, mudança real».

Um tema que nos remete para a centralidade da pessoa, sujeito dos cuidados e protagonista do seu próprio processo terapêutico. A pessoa em primeiro lugar, não a doença; as capacidades, não as incapacidades; o sentido da vida e a defesa da dignidade, sobretudo quando a vida se encontra mais ameaçada e vulnerável.

Colocar a pessoa no centro, escutar o que sente e acolher a sua experiência é uma premissa fundamental do Evangelho que Jesus nos ensina. Com a sua maneira de se aproximar, tocar e curar as pessoas, Jesus cuida do corpo e proporciona a cura interior, abrindo caminho a um novo projeto de vida e a uma renovada integração social e familiar.

O carisma da Hospitalidade, que nos define como Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, compromete-nos a encarnar a compaixão de Jesus, dando continuidade à sua missão de cura no mundo, em favor das pessoas que vivem situações de sofrimento psíquico, doenças e perturbações mentais. O centro e a razão de ser da nossa missão é o cuidado da pessoa que sofre, acolhida e cuidada em todas as suas dimensões, na qual reconhecemos o rosto vivo de Jesus: «Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes» (Mt 25,40).

Acolher, escutar, cuidar, envolver, compreender e acompanhar são apenas alguns dos verbos que estruturam o nosso Modelo Hospitaleiro, orientando e caracterizando a nossa ação na área da saúde mental. Nos 25 países onde desenvolvemos a nossa missão, em África, na América Latina, na Ásia e na Europa, reconhecemos que a saúde mental é uma área de grande importância, embora frequentemente pouco valorizada nas decisões políticas e na distribuição dos recursos. Em muitas circunstâncias, os critérios economicistas prevalecem sobre o valor da vida e da dignidade humana.

A saúde mental não é uma questão periférica nem um assunto estritamente técnico. É uma dimensão central e um indicador essencial da saúde da nossa sociedade, da sua humanidade, responsabilidade ética e compaixão. Reflete uma vulnerabilidade, talvez maior do que noutros momentos da nossa história, que afeta profundamente o sentido da existência, a esperança e o projeto de vida do ser humano.

O sofrimento psíquico de tantas pessoas e as novas e complexas perturbações mentais são expressões de uma ferida muito profunda do nosso tempo. Esta realidade interpela o coração da Igreja, que nela encontra o compromisso de cuidar da vida, assumindo a responsabilidade por aqueles que caíram e oferecendo-lhes abrigo numa casa que acolhe, cuida, acompanha e dignifica. Porque a vida humana é sagrada e plena de sentido.

A Hospitalidade compromete-nos a combater o estigma e a apoiar os processos de integração e os direitos legítimos das pessoas com doença mental. Demasiadas vezes, quem vive com uma perturbação mental sofre uma dupla exclusão: a provocada pela própria doença, que fragiliza a pessoa, e a que resulta da rejeição social, da solidão e da marginalização.

Celebrar o Dia Mundial da Saúde Mental é um estímulo e um compromisso para construir sociedades mais saudáveis e capazes de cuidar e curar, sensíveis e atentas às pessoas mais vulneráveis; sociedades que coloquem as pessoas em primeiro lugar, respeitem a sua dignidade, promovam dinâmicas inclusivas para todos e articulem a investigação e os avanços científicos com uma cultura de cuidado da vida. Que as instituições, os responsáveis políticos, as comunidades e a sociedade no seu conjunto sejam construtores de uma sociedade mais humana!

Sentimo-nos em profunda sintonia carismática com a intenção de oração do Papa Leão XIV para este mês de outubro, no seu convite a rezar «pela pastoral da saúde mental», para que a Igreja seja cada vez mais uma casa aberta, capaz de acolher e acompanhar aqueles que atravessam situações de sofrimento psicológico.

Agradeço a toda a Comunidade hospitaleira que, nas diferentes realidades do mundo, encarna o carisma da Hospitalidade, tornando visíveis o rosto e a presença da Igreja samaritana junto daqueles que sofrem.

Irmã Idília María Moreira G. Carneiro, HSC

Superiora-geral das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus

Tradução realizada pelo Gabinete de Comunicação da UISG. Texto original em espanhol.